

Magnífico Reitor

Senhores Professores e Participantes

deste Simpósio

Senhoras e Senhores

Agradeço o amável convite que me foi dirigido pela Senhora Directora do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, Doutora Ana Eiró, para saudar os ilustres participantes do XXVII Simpósio da Comissão dos Instrumentos Científicos.

É uma grande honra para mim fazê-lo - pela alta qualidade e competência dos participantes - e, paradoxalmente - pelo facto de ter uma formação literária e jurídica, muito diferente das preocupações das ilustres personalidades presentes. Mas, apesar disso - e talvez seja a razão porque me convidaram - penso que a Ciência, em todas as suas vertentes, é o mais importante motor para a compreensão do Mundo em que vivemos. Assim, o estudo e a preservação da história dos documentos e dos instrumentos científicos que, ao longo dos anos, tornaram possível os progressos incessantes da Ciência, têm um valor inestimável - e pedagógico - para os que criam e ensinam aos outros a Ciência.

Encontram-se aqui presentes os directores dos mais importantes museus de história da ciência do Mundo e cientistas de reputação mundial. Estão previstas 90 comunicações formais. O que constitui uma honra imensa - e um enorme estímulo - para os Museus da Ciência e História Natural da Universidade de Lisboa, e para Portugal, que hoje encara a Ciência como das mais importantes formas de cultura, de criatividade e de desenvolvimento sustentado.

Sei que, durante os dias deste Simpósio, os ilustres participantes, irão visitar outros Museus científicos portugueses de grande importância, em várias regiões de Portugal e especialmente o Museu da Universidade de Coimbra, onde se encontra o gabinete setecentista de física, reputado como único. Os museus da chamada Politécnica - onde se encontram - envolvem uma área de seis hectares no centro de Lisboa e inclui o Jardim Botânico, de visita obrigatória, embora hoje um pouco descuidado, ao que se diz, por falta de meios. Esta grande área, que começou, no tempo do Marquês de Pombal, no século XVIII, com a criação do então chamado Colégio dos Nobres, desperta grandes apetites aos especuladores, amigos do betão. É preciso pois defender este património de um valor científico e cultural inestimável - como compreenderão - e chamar à atenção das autoridades camarárias para o que representaria de irreparável a sua mutilação. A vossa presença aqui - ilustres participantes do Simpósio - também representa um contributo para a valorização e apreço que a todos deve merecer a preservação deste património científico e natural.

Desejo a todos os presentes uma boa estadia em Portugal. Somos um País pequeno, independente, desde 1140, com uma história excepcional e uma cultura enriquecida pelo seu universalismo humanista e com uma língua, em expansão, falada hoje por 250 milhões de seres

humanos. Tudo isso nos levou a contactar com o vasto Mundo e a compreender e integrar muitos dos valores de outras civilizações e etnias. Somos - como terão ocasião de apreciar - um País pacífico e de convívio acolhedor e amável. Desde há 35 anos - com a Revolução dos Cravos - vivemos numa democracia estabilizada e somos membros respeitados da União Europeia. Espero que fiquem a gostar de Portugal e da sua gente - e que voltem sempre que quiserem. Será um motivo de grande prazer para todos nós.

Muito obrigado!

Lisboa, 16 de Setembro de 2008